

A TRAJETÓRIA QUE SE REPETE: ANÁLISE DA MOBILIDADE DOS TRABALHADORES RURAIS DAS USINAS SUCROALCOOLEIRAS DE CONCEIÇÃO DA BARRA, ES.

Zenaldo Vieira Rodrigues
Bacharel e Licenciado Pleno em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo.
(zenaldovr@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

Muitos estudos que retratam a mobilidade temporária, no território brasileiro, têm apresentado a repetida trajetória dos trabalhadores das regiões pobres do Nordeste brasileiro em direção aos Municípios do Sudeste que tem como base econômica a agricultura. Por vezes, esse fenômeno é relacionado principalmente à colheita de produtos agrícolas na lógica do agronegócio, como exemplo do corte da cana-de-açúcar para as indústrias sucroalcooleiras.

Conceição da Barra, Município do Norte do Espírito Santo, destaca-se como um dos pontos de captação dessa mão de obra, uma vez que recebe anualmente relevante contingente populacional de trabalhadores provindos do Nordeste brasileiro. Nesse contexto, o atual momento de expansão das áreas canavieiras no território capixaba mostra que a cana é tão importante para o Município barrense quanto o trabalho nos canaviais torna-se essencial para os trabalhadores temporários.

Diante desse panorama, a região a ser estudada justifica a realização de pesquisas que venham contribuir para a reflexão acerca de questões pertinentes à dinâmica populacional e socioespacial, como forma de ampliar cientificamente o conhecimento sobre a temática proposta. Nesse sentido, o presente artigo visa refletir sobre os fatos que margeiam o fenômeno migratório e acerca do trabalho temporário, pautando-se na análise da mobilidade temporária realizada pelos trabalhadores que, em certas ocasiões, deixam o Nordeste brasileiro rumo ao Município de Conceição da Barra para o corte da cana-de-açúcar das usinas sucroalcooleiras.

Assim, no que se refere às “leis” relativas à distância e ao sexo, a maior parte dos migrantes, sobretudo as mulheres, estariam sujeitos à mobilidade de curtos trajetos, enquanto os deslocamentos de grandes percursos, realizados majoritariamente pelos homens, tenderiam a ocorrer somente no sentido das grandes cidades.

Quanto à tecnologia, o autor considera que o deslocamento de pessoas duma região para outra tende a ser facilitado à medida que aumentam as inovações tecnológicas, sobretudo aquelas aplicadas às atividades produtivas, tendo como consequência o surgimento de novas possibilidades de transportes.

Pelo ponto de vista do economista Everett Lee (1980, p. 99), a migração pode ser concebida “[...] como uma mudança permanente ou semipermanente de residência”. Nesse conceito, o autor também deixa claro que não deve haver restrições no que se refere à distância do deslocamento ou ao aspecto voluntário ou involuntário da decisão de migrar, bem como não se devem estabelecer diferenciações entre migrações internas e externas.

Mesmo adotando um conceito que, num primeiro momento, aparentemente focaliza o fenômeno migratório num sentido amplo, Lee (1980, p.100) pondera e explica que nem todas as formas de mobilidade espacial podem ser consideradas como migração. Com isso, são excluídos dessa definição os movimentos nômades, bem como os deslocamentos temporários dos “trabalhadores migratórios”, além daqueles realizados em períodos de férias.

Beaujeu-Garnier (1971) também está entre os pesquisadores que não aplica um conceito explícito a respeito da migração, mas procura classificar as diferentes formas de mobilidade em três categorias. Numa dessas categorias está a migração de grande distância ou internacional. A outra se refere à que ocorre numa menor escala, ou seja, internas aos países individualmente considerados. Por último, as “migrações oscilatórias” que incluem todos os deslocamentos nos quais o migrante abandona o seu lugar de residência, retornando a ele em certos períodos. Percebe-se, com isso, que, como outros teóricos, a autora atribui o fator distância como elemento central para nortear suas considerações sobre o processo migratório, mas diferentemente de Lee (1980), estabelece uma distinção entre as migrações internas e as externas.

Partindo de uma percepção espacial do fenômeno, Poulain (1985), citado por Castiglioni (1989, p. 5) considera a migração como “[...] um deslocamento ou, mais frequentemente, uma série de deslocamentos que têm por efeito a transferência de moradia dum indivíduo de certo lugar de origem a um determinado local de destino [...]” (tradução nossa).

O Manual VI das Nações Unidas (1972, p. 1), aplica um conceito mais estrito de migração, considerando-a como o “[...] tipo de mobilidad que implica una estadía continua o permanente en el lugar de destino”. Nessa perspectiva, o texto explica que o aspecto central do processo migratório está no fato de implicar uma mudança de lugar de moradia, ou de lugar de residência habitual, ou seja, o fato de o indivíduo passar a viver em um novo lugar ou num destino diferente. Em razão do rigor científico, o relatório estabelece essa definição como medida para distinguir migração de outros tipos de mobilidade espacial que deveriam fazer parte de outras modalidades. Entre esses, o nomadismo, bem como os movimentos sazonais realizados por indivíduos que vivem em dois ou mais lugares no período de um ano.

Entre os pressupostos teóricos dos estudiosos que, desde Ravenstein, vêm ampliando o número de pesquisas acerca da migração, diversos são os motivos e as causas que provocam o ato de migrar, mas o enfoque principal tende a ser o econômico.

Ao considerar as migrações internas enquanto processo social, Singer (1980, p. 236) admite que as causas estruturais que favorecem o deslocamento dos povos são, na maioria dos casos, de ordem econômica, a exemplo do deslocamento de atividades no espaço, do crescimento irregular da atividade em lugares distintos, entre outras. Esses fatores, por sua vez, tendem a atingir os grupos que compõem a estrutura social do lugar de origem de maneira diferenciada.

O descontentamento com a própria sorte econômica, segundo Beaujeu-Garnier (1971), é apontado por muitos pesquisadores como a causa principal que leva as pessoas à decisão de migrar. Contudo, a autora adverte que os fatores psicológicos também são significativos para esse processo, tendo em vista que “[...] mesmo numa decisão provocada por fatos econômicos bem definidos, encontra-se também algum outro aspecto, o qual o próprio indivíduo mal percebe, mas que exerceu seu papel no movimento final de decidir”.

Entre os fatores psicológicos, Beaujeu-Garnier (1971, p. 247) menciona a busca da liberdade política ou religiosa, acompanhada da necessidade de defesa em casos de perseguição; a atração do grupo, quando o sentimento de companheirismo pela família ou pelos amigos estimula as pessoas a migrarem; e por fim, o “espírito pioneiro”, pelo qual o indivíduo deixa a sua terra natal não apenas pela busca de melhores condições de vida, mas para ir ao encontro do “novo”, ou seja, de novos desafios para superar.

A análise das características dos migrantes e dos não migrantes é importante para se entender tanto os determinantes bem como as consequências do movimento migratório (CASTIGLIONI, 2009).

Os migrantes tendem a ser diferentes da sua população de origem em certo número de características, isto é, não representam uma amostra aleatória dessa população (NACIONES UNIDAS, 1972). Essas diferenças existentes no que se refere às características dos migrantes (no momento da emigração) em relação às da população de origem denominam-se seletividade migratória ou “diferenciais em relação às áreas de origem”.

Vale lembrar que os estudos de Ravenstein (1980), realizados em 1885, já indicavam uma característica dominante no grupo de migrantes analisados em relação à variável sexo. Nesse caso, a tendência era a de mulheres migrarem a curta distância e os homens a longos percursos. A esse fato, Castiglioni (2009) argumenta que “[...] as relações entre a característica sexo e a direção do fluxo migratório indicam que a seletividade por sexo está relacionada à oferta de trabalho”. Por essa ótica, há o predomínio de a mobilidade feminina seguir no sentido das regiões rurais para as urbanas. A explicação dessa tendência está, por um lado, na ideia de que no meio rural as condições de trabalho não beneficiam as mulheres, haja vista que elas desempenhem dupla função, realizando o trabalho doméstico juntamente com o agrícola, sem direito a um salário que recompense essa dupla tarefa ou, ainda, com remuneração menor que a dos homens. Além disso, o crescimento urbano propicia muitas oportunidades de emprego para o sexo feminino. Por outro lado, a migração para as zonas rurais tende a ser realizada, majoritariamente, pelo gênero masculino.

A idade, por sua vez, constitui uma variável que na dinâmica dos fluxos migratórios revela-se a partir da estimativa de custos e benefícios do ato de migrar. Assim, para os jovens, uma vez que ainda não possuem fortes vínculos com trabalho ou bens e nem muitas responsabilidades familiares e comunitárias, os custos tornam-se pouco importantes. Alia-se a isso o fato de que os jovens dispõem de muito tempo para conquistar os benefícios do investimento realizado. Nessa perspectiva, a idade apresenta-se como uma condicionante inversamente proporcional à pretensão migratória. Em outros termos, à medida que a idade aumenta, a disposição para migrar tende a diminuir, visto que o saldo entre os custos e benefícios vai se tornando desfavorável (CASTIGLIONI, 1998, p. 108).

No que diz respeito ao estado civil, Castiglioni (2009), ao analisar estudos empíricos, observou que a mobilidade dos solteiros é mais intensa que a dos casados pelo fato de terem menos responsabilidades familiares, circunstância que os torna mais flexíveis diante de situações instáveis. Em relação ao grau de instrução, a autora afirma que estão mais predispostas a migrar as pessoas que detêm nível de ensino mais elevado, com o objetivo de procurar trabalho que esteja relacionado com a sua formação profissional.

Partindo de uma abordagem sociológica, diversas são as pesquisas que sugerem que os imigrantes não devem ser analisados individualmente, mas como partes de estruturas sociais mais amplas, cujos atores se envolvem coletivamente no cumprimento das várias fases do empreendimento migratório (CASTIGLIONI, 2009).

Em alguns desses estudos, ao analisar uma rede socioespacial, partem do princípio de que “[...] os homens não são apenas um elemento do todo, ou, seja, eles se movem juntos, formando um ser envolvente que no espaço resultam fios invisíveis de comunicação que os unem, produzindo assim uma ação em direção a um objeto comum de ação” [...] (BRUMES; WHITACKER, 2008, p. 6).

Essa analogia nos remete à ideia de que as relações sociais e de parentesco entre os emigrantes e os seus locais de origem formam uma rede de segurança para os novos migrantes, configurando uma importante fonte de informação para oportunidades de emprego

e aquisição de conhecimentos práticos sobre política e cultura no local de destino (NIGG, 1999).

Nessa perspectiva, a rede migratória é formada pela teia de relações sociais conectadas, mantida por um conjunto de expectativas mútuas e de comportamentos determinados, que ampara a mobilidade de indivíduos, bens e informações, que unem migrantes e não migrantes, que conecta comunidades de origem a lugares específicos das sociedades de destino (MASSEY apud SOARES, 2002, p. 21).

Castiglioni (2009) esclarece que os migrantes se organizam em redes sociais com o intuito de superar de maneira mais fácil as adversidades que venham a surgir com o deslocamento e, também para preencher suas necessidades afetivas e psicológicas. Pressupõe-se com isso que

A solidariedade, a coesão, a amizade subjacentes às redes de parentesco, de amizade e de pertença à mesma comunidade de origem permitem aos migrantes fortalecer-se e ajudar-se mutuamente para enfrentarem as tensões que se apresentam ao longo de todas as etapas do processo migratório (CASTIGLIONI, 1999 apud CASTIGLIONI, 2009).

Em vista disso, as redes demonstram que as migrações não podem ser isoladamente apontadas como mero êxito de decisões econômicas baseadas nas leis de mercado, mesmo que haja alguma relação com esse processo (TEDESCO, 2007, p. 384).

ASPECTOS DOS TRABALHADORES VOLANTES NA TRAJETÓRIA DO AGRONEGÓCIO CANAVIEIRO BARRENSE.

Distante 256km da capital capixaba e com uma área de 1.188km², o Município de Conceição da Barra está situado na mesorregião Litoral Norte espírito-santense, que é ocupada pela maior área plantada de cana-de-açúcar do Estado. O Município limita-se ao Norte com o Estado da Bahia; a Oeste com o Município de Pinheiros; a Noroeste com Pedro Canário; a Sul e Sudoeste com São Mateus; e a Leste com oceano Atlântico. Além da sua sede, o Município barrense incorpora os distritos de Braço do Rio e Itaúnas (figura 01).

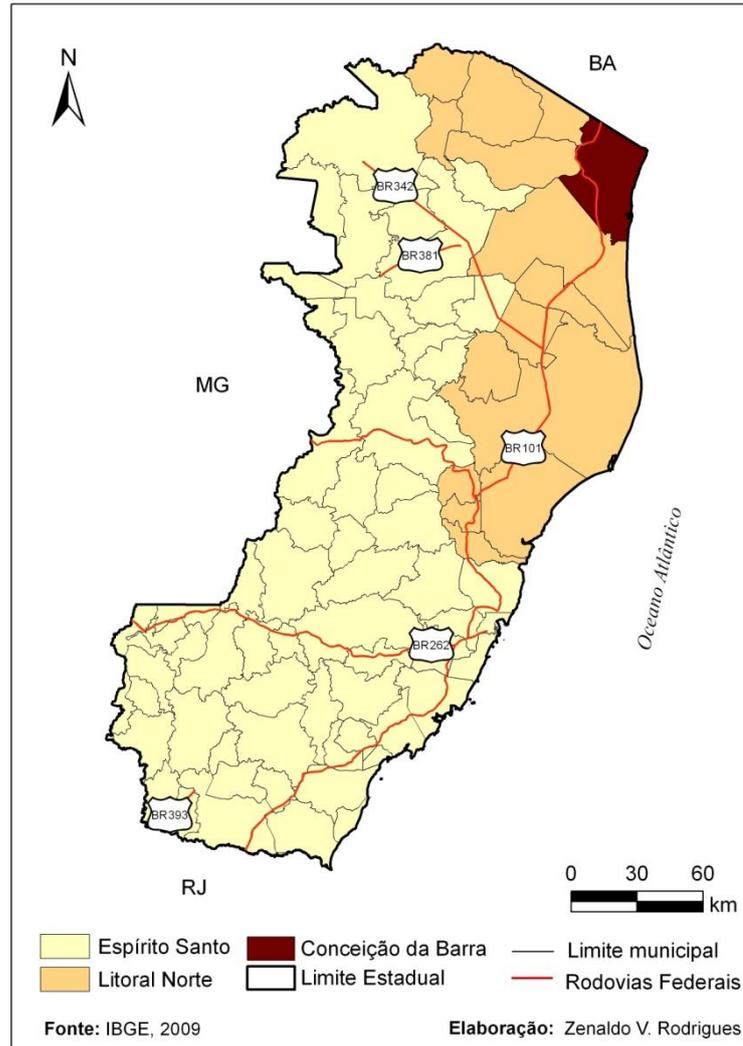


Figura 01: Localização geográfica do Município de Conceição da Barra, ES.

A atividade sucroalcooleira tem sido muito importante para a economia de Conceição da Barra, uma vez que se situa como o setor que mais emprega, sob o comando da iniciativa agroindustrial. As empresas que dominam esse segmento no Município barrense são a Companhia de Álcool Conceição da Barra (Alcon), produtora de álcool combustível; e a Destilaria Itaúnas S/A (Disa), que fabrica álcool e açúcar, sob controle financeiro do grupo inglês Infinity Bio-Energy. Nesse contexto, para seguir o propósito deste estudo, os dados analisados a seguir corresponderão, especificamente, aos empregados rurais temporários, envolvidos diretamente no cultivo, ou seja, no plantio e na colheita da cana-de-açúcar dessas empresas.

A maior parte das informações relativas a esses trabalhadores foram obtidas por intermédio do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho – Pdet – do Ministério do Trabalho e Emprego. Esse Programa tem como objetivo tornar públicas as informações de dois registros administrativos: a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Com o intuito de complementar as informações obtidas em fontes oficiais, bem como observar *in loco* um pouco da rotina dos cortadores de cana, foi realizada uma visita a campo, em período de fim de safra, na qual foram gravadas entrevistas com os profissionais das duas empresas e com o secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Assalariados (Sintrass), Carlos Alberto Martinez.

A fim de não prejudicar o rendimento dos empregados no campo, uma vez que eles são remunerados de acordo com a produtividade individual, os diálogos foram gravados nos alojamentos, em momentos de folga. Devido ao pouco tempo disponível, concederam entrevistas, coletivamente, dez trabalhadores de cada empresa, de maneira que os vinculados à Disa eram de origem alagoana e, os da Alcon, pernambucana.

Para preservar as suas identidades, os nomes dos entrevistados não serão publicados. É importante assinalar que, estatisticamente, esse contingente não equivale à amostra representativa da categoria analisada. Porém, os seus relatos serão utilizados de forma ilustrativa para o presente estudo. Por fim, em Vitória, prestou entrevista também o secretário de políticas sociais e assalariados da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Espírito Santo (Fetaes), Creuzimar Ribeiro da Silva.

A partir disso, foi possível perceber que, no decorrer de 2008 a Alcon e a Disa, juntas, admitiram 2.560 pessoas para o cultivo da cana-de-açúcar. Desse total, 1.679 foram dispensadas ao longo do ano; e 881 continuavam empregadas até 31/12/2008. De acordo com Carlos Alberto Martinez, tanto as contratações como as demissões estão fortemente relacionadas com o período da safra canavieira – momento de colheita da cana –, que em Conceição da Barra normalmente vai de maio a outubro, podendo se estender até dezembro; e

da entressafra – época de preparação do solo e plantio da cana –, que ocorre entre os meses de novembro e abril (INFORMAÇÃO verbal).

Esses dados podem ser confirmados por meio dos levantamentos realizados no Pdet (tabela 01).

TABELA 01 – TRABALHADORES DO CULTIVO DA CANA-DE-AÇÚCAR, ADMITIDOS E DEMITIDOS PELAS USINAS, NO ANO DE 2008, EM CONCEIÇÃO DA BARRA.

Mês/2008	Admissão	Desligamento
Janeiro	0	0
Fevereiro	276	0
Março	440	1
Abril	455	156
Mai	719	195
Junho	53	133
Julho	0	393
Agosto	0	111
Setembro	26	30
Outubro	41	53
Novembro	176	35
Dezembro	363	572
Subtotal	2.549	1.679
Admitidos antes de 2008	11	-
Não desligados no ano	-	881
Total	2.560	2.560

Fonte: MTE/Pdet. Acesso em: 17 set. 2009.

Assim, percebe-se, por um lado, que em 2008 houve um progressivo aumento no número de admissões do mês de fevereiro, chegando ao ápice no mês de maio, época em que se inicia a colheita da cana. Por outro lado, dezembro foi mês em que ocorreu a maior quantidade de desligamentos, devido à safra ter chegado a seu fim. No entanto, o número de demitidos nos meses intermediários do ano indica que a mão de obra empregada tende a ser volátil, de maneira que nem todos os camponeses chegam ao fim da safra – situação que será mais bem analisada quando for abordado o trabalho dos nordestinos.

Nesse contexto, todos os empregados no plantio e no corte da cana são admitidos como trabalhadores rurais vinculados a empregador pessoa jurídica, com contrato de trabalho regido

pela Lei 5.889/73, por prazo indeterminado. Como as atividades desempenhadas por eles são dependentes também das condições climáticas, as quais podem prolongar o período de colheita, torna-se inviável a formalização de contrato de safra entre as partes, com prazo determinado. Apesar disso, pode-se considerá-los como trabalhadores temporários, porque, ao concluírem a colheita, os seus contratos são rescindidos.

Martinez explica também que a mão de obra contratada para a execução das atividades da entressafra, geralmente, é de origem local; e para o corte da cana são admitidos em maior número trabalhadores nordestinos, principalmente alagoanos. Porém, uma parte dos empregados locais que atuou no plantio da cana, na entressafra, costuma continuar empregada também no período da colheita.

Quando perguntado sobre os motivos que levam os usineiros a preferirem o trabalho dos nordestinos para o corte da cana, Martinez ressalta que isso ocorre devido à experiência desses profissionais: “[...] enquanto os alagoanos cortam dez toneladas, os locais cortam duas, três [...]” (INFORMAÇÃO verbal). Além de considerar esse aspecto, Cruzimar acrescenta que a opção por esses profissionais é estipulada como uma estratégia por parte das empresas. Isso porque, o pagamento dos direitos trabalhistas referentes à rescisão contratual do final de safra, geralmente, é feito no dia do retorno desses trabalhadores aos seus locais de origem. Nesse dia, as empresas deixam de prontidão os ônibus para que, assim que terminarem os acordos rescisórios, os cortadores de cana possam embarcar para a sua viagem de volta. Isso faz com que não haja tempo hábil para alguém questionar judicialmente o valor que lhes foi pago. Pois, além do problema relativo à morosidade da justiça, há também a saudade dos seus entes queridos, visto que eles passaram muito tempo longe de sua terra natal.

A estratégia dos usineiros para o emprego da mão de obra nordestina pode ser percebida até mesmo na articulação geográfica para a colheita da cana-de-açúcar. Como relataram os trabalhadores da Disa, a safra no Nordeste vai de setembro a abril. Assim, com a colheita no Sudeste se iniciando entre abril e maio, as empresas podem contar com um excedente de cortadores de cana nordestinos, que se encontram desempregados em sua região.

Em razão desses artifícios, verifica-se a forte tendência de as empresas readmitirem os profissionais que trabalharam em seus canaviais, em períodos anteriores. Nas entrevistas, tanto no alojamento da Disa como no da Alcon, a maior parte dos nordestinos afirmou ter sido contratada pela quinta ou sexta vez consecutiva. Os números do Pdet também confirmam essa tendência, uma vez que esses dados demonstram que 94,7% das admissões efetuadas pelas empresas, em 2008, foram preenchidas por trabalhadores regressos (MTE/PDET. Acesso em: 17 set. 2009). É evidente que esses profissionais reempregados são aqueles considerados não problemáticos pelos seus patrões, ou seja, aqueles que além de manter a média produtiva, não costumam acionar a justiça para requerer algum direito trabalhista que lhes fora negado. Em seus relatos, os entrevistados afirmaram que a Disa planeja entregar, para cada cortador de cana, um “cartãozinho”, para que, na época das contratações, eles possam ser identificados pelos bons serviços prestados à empresa.

O reaproveitamento dessa mão de obra pode ser analisado também a partir dos números relativos à faixa etária (Figura 02). Nesse quadro, verifica-se que a maioria dos admitidos em 2008 está concentrada no conjunto de 18 a 39 anos, com maior incidência no intervalo de 30 a 39 anos. Isso ocorre porque, geralmente, esses trabalhadores ingressam na profissão entre 18 e 24 anos, tornam-se especialistas em suas atividades e garantem seu reemprego nas safras seguintes. Como o cultivo da cana-de-açúcar requer muito da condição física de cada indivíduo, nota-se menor a quantidade de pessoas predispostas para esse tipo de atividade a partir dos 40 anos de idade.

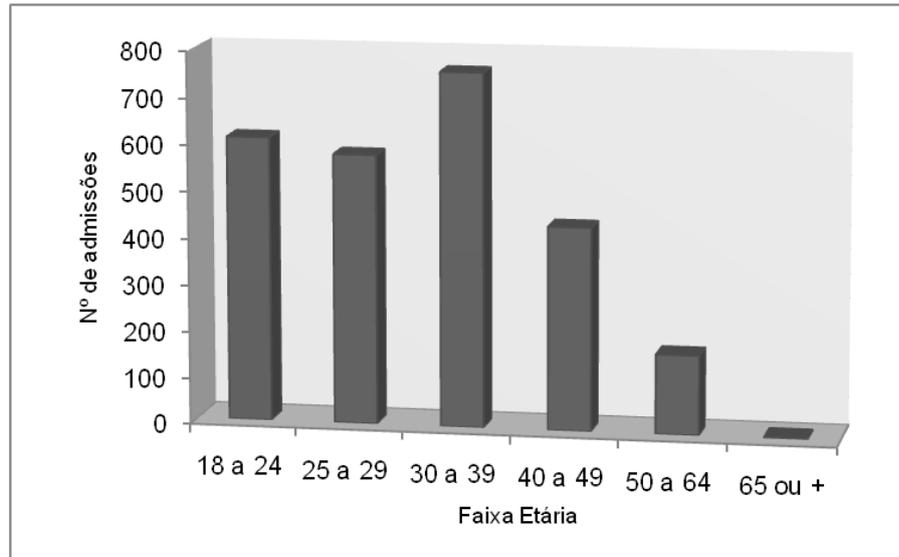


Figura 02 – Faixa etária dos admitidos para o cultivo da cana-de-açúcar nas usinas sucroalcooleiras de Conceição da Barra, em 2008.
Fonte: MTE/Pdet. Acesso em: 17 set. 2009.

Os nordestinos que preferem não se inserir nessa lógica de fidelidade patronal, quando surge a oportunidade deixam os canaviais de Conceição da Barra para irem trabalhar em outras partes do país. Isso explica a volatilização dessa mão de obra, verificada na tabela 01. Segundo Creuzimar, alguns desses trabalhadores desistem do emprego no Município barrense por considerar que a condição de trabalho não é aquela que eles esperavam. Outros percebem que a safra em outra localidade, já conhecida por eles, está se iniciando e, ao estimarem que nesse lugar eles podem obter melhores ganhos, procuram um motivo para serem demitidos, embarcam para seu novo destino e de lá retornam para o Nordeste.

[...] têm aqueles que também vêm, mas acham que aquilo não é o que ele queria. Ele começa a fazer uma confusãozinha aqui e outra ali para empresa já dispensar e mandar ele embora. Daqui a pouco ele já fala, ‘não, se me pagar o que trabalhei aqui até agora, [...] eu quero voltar para minha casa’ [...] Então, tem uns que às vezes sabe que a safra aqui tá na metade, mas tá começando a safra em São Paulo, e lá, ele já foi cortar cana uma vez e sabe que lá, às vezes, é melhor do que aqui. Aí ele começa a arrumar problema aqui pra ser dispensado daqui e ir pra São Paulo [sic] (INFORMAÇÃO verbal).

Por meio dos registros do Pdet, é possível visualizar parte desse movimento no sentido contrário, ou seja, a parcela de camponeses que prestaram serviços em outros Estados antes de serem admitidos em Conceição da Barra (Figura 03).

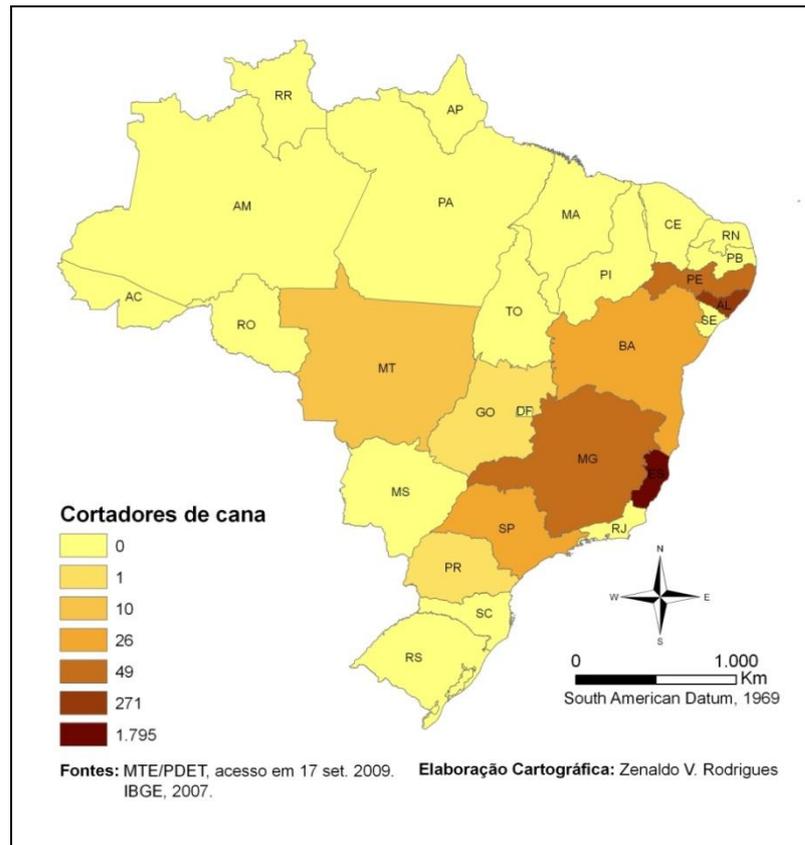


Figura 03 – Local de emprego, em 2006, dos admitidos para o cultivo da cana-de-açúcar em Conceição da Barra, no ano de 2007.

Nota: Nos dados relativos ao ES estão inclusos os trabalhadores locais.

Com isso, percebe-se que dos admitidos nas usinas de Conceição da Barra, em 2007, mais de 80% trabalharam no Espírito Santo também no ano anterior, enquanto os outros 20% estiveram empregados em outros Estados brasileiros, dos quais se sobressaem Alagoas, Pernambuco e Minas Gerais.

Nesse panorama, torna-se evidente que a mobilidade dos nordestinos para o Município barrense é caracterizada por grupos que se comportam de maneiras distintas. Numa situação, destacam-se, majoritariamente, aqueles que mantêm certa regularidade em relação ao destino de trabalho, ou seja, deixam a sua cidade natal para trabalharem no Norte capixaba e, no final da safra, retornam para os seus lares. Noutra, uma minoria que parte da região nordestina, trabalha no Município barrense por certo período e, em seguida, vai para outros Estados brasileiros. E ainda, uma pequena parcela que viaja do Nordeste rumo a outros canaviais do país, encerrando o ciclo em Conceição da Barra antes de voltar para suas casas.

Assim, no primeiro caso, há o predomínio de um tipo de mobilidade temporária e repetitiva, em que prevalece certa linearidade quanto ao destino, enquanto, nos outros, ocorre um movimento de trabalhadores que, além do vínculo temporário, mantém uma tendência itinerante.

Os indicadores que se referem à localização geográfica das cidades de origem dos volantes nordestinos revelam que os 306 profissionais ativos na Alcon em outubro de 2009, contratados fora das terras capixabas, são oriundos da Zona da Mata Nordestina, de forma que a maioria vem do Estado de Alagoas e, uma menor parcela, de Pernambuco. Essa região é caracterizada por uma economia que tem como principal atividade a agricultura canavieira, aspecto que justifica a especialização desses trabalhadores no cultivo da cana. Em seus relatos, os entrevistados disseram que vão em busca de emprego no Norte capixaba porque, em sua terra natal, não existem muitas oportunidades além dos canaviais. Diante disso, quando a safra canavieira chega ao fim, eles deixam a região nordestina para não correrem o risco de passar por dificuldades financeiras (INFORMAÇÃO verbal).

Contudo, para que esses movimentos ocorram, os volantes se apoiam num sistema de relações sociais que, como uma rede, os mantêm conectados e informados na busca por novas oportunidades no contexto nacional. Assim, antes de decidirem entrar nessa lógica de trabalho – ou de mudarem a sua trajetória – eles costumam consultar os amigos que possuem um conhecimento prévio do lugar de destino, para que, com isso, possam avaliar mais precisamente as reais vantagens do deslocamento.

P. Como vocês ficaram sabendo desse trabalho aqui?

R. Através de amigo. Um amigo vem, fala pro outro, o cabra [sic] já arruma a vaga para outro e assim vai [...] (CORTADOR de cana, pernambucano, empregado na Alcon).

Quanto à forma de contratação desses nordestinos, Martinez afirma que, normalmente, as empresas enviam à região canavieira de Alagoas ou de Pernambuco uma equipe de funcionários, incluindo seguranças, gerentes de alojamento e supervisores, que formalizará, com o intermédio do Ministério do Trabalho alagoano, a admissão dos empregados canavieiros. Em razão disso, todos saem de suas cidades de origem com os contratos

formalizados com as empresas, além de portarem suas carteiras de trabalho, devidamente registradas. Creuzimar explica que essas medidas são tomadas pelas empresas devido à exigência do Ministério do Trabalho, de permitir o transporte coletivo de trabalhadores de um Estado para outro somente com o visto obtido nessa instituição. Por isso, os ônibus dos empregadores costumam ser fiscalizados nos postos da Polícia Rodoviária Federal (INFORMAÇÃO verbal).

O número de admissões realizadas ao longo do ano evidencia a diferença nas contratações em relação ao gênero. Os índices indicam que, dos contratados em 2008, o sexo masculino é predominante, com 86,4% dos admitidos (MTE/Pdet. Acesso em: 17 set. 2009). Contribui para essa magnitude a mão de obra nordestina, uma vez que é composta totalmente por homens. De acordo com Martinez, as mulheres contratadas, geralmente, são moradoras do Município ou de cidades vizinhas às terras das usinas. São empregadas na fase de renovação dos canaviais, de forma que muitas continuam em atividade também durante a colheita (INFORMAÇÃO verbal).

Os dados que se referem ao grau de instrução demonstram que a mão de obra empregada no cultivo da cana-de-açúcar possui baixo nível de escolaridade (Figura 04). Dos admitidos em 2008, 70% estavam no grupo dos que estudaram do sexto ao nono ano do ensino fundamental. É interessante observar também que o número de analfabetos é muito superior em relação aos que concluíram o ensino médio. Enquanto os iletrados correspondem a 10,6% dos camponeses, os secundaristas representam apenas 2,7% do contingente.

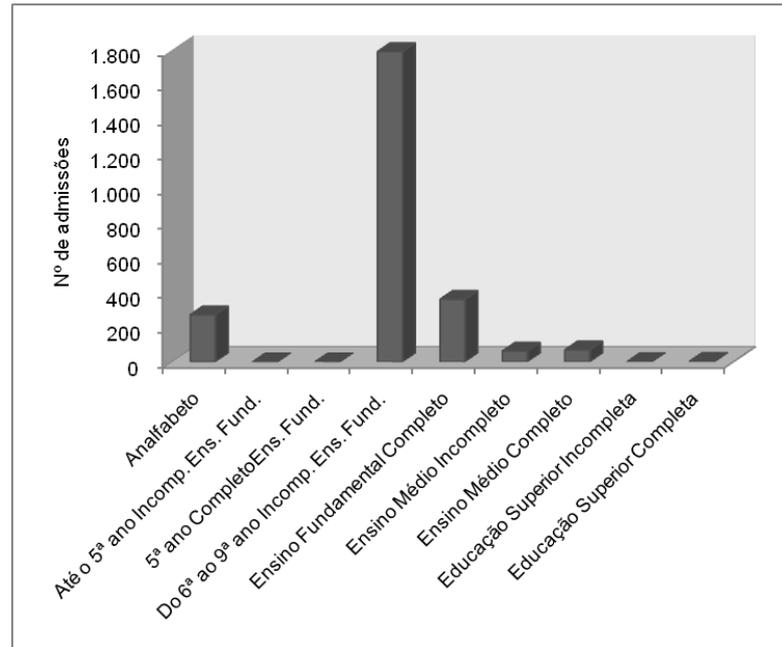


Figura 04 – Nível de escolaridade dos admitidos, em 2008, para o cultivo da cana-de-açúcar nas usinas sucroalcooleiras de Conceição da Barra.
Fonte: MTE/Pdet. Acesso em: 17 set. 2009.

Isso demonstra que, por desempenharem uma atividade braçal, a contratação e a manutenção desses trabalhadores nos canaviais estão muito mais relacionadas à capacidade produtiva individual do que ao grau de instrução que cada um alcançou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referencial teórico apresentado no presente estudo corrobora o fato de que nem todos os movimentos populacionais podem ser inseridos na condição de fenômeno migratório. Como vimos nas versões de Everett Lee (1980), Naciones Unidas (1972), e Poulain (apud CASTIGLIONI, 1989), o deslocamento de pessoas que caracteriza a migração prescinde de, os indivíduos envolvidos, terem como finalidade o estabelecimento de residência permanente no local de destino. Com base nessa proposição, podemos afirmar que entram em contradição os estudos de população que ainda se propõem a abordar o deslocamento de trabalhadores por meio de definições generalizadoras, tais como migração sazonal, temporária, oscilatória ou pendular. Isso porque, a relação desses profissionais com o lugar de destino nem sempre se

traduz em sentimento de pertença ou de identidade, mas de oportunidade com vistas à garantia de emprego.

A análise da realidade dos nordestinos, empregados no setor sucroalcooleiro de Conceição da Barra, não evidenciou a perda do vínculo afetivo e de identidade desses trabalhadores em relação às suas origens, embora permaneçam a maior parte do ano longe de sua cidade natal, numa trajetória que se repete em cada recomeço da safra canavieira. Por isso, não se pode estimar que esse tipo de movimento seja equivalente ao ato migratório habitual, tendo em vista que, de maneira geral, os volantes não consideram como sua a terra em que mantêm relação, estritamente, para o desempenho de seus trabalhos. Apesar disso, considero válido o exame dessa realidade sob a ótica dos estudos apresentados na revisão bibliográfica, uma vez que, mesmo em contextos diferentes, ambos se referem à mobilidade da população no espaço geográfico.

Nesse sentido, as considerações de Singer (1980), Lee (1980) e Beaujeu-Garnier (1971) apontam para o fato de que as causas que determinam o deslocamento dos povos, muitas vezes, são de ordem econômica. Essa tendência também foi constatada no público analisado no Norte espírito-santense, tendo em vista que os nordestinos, por se situarem numa região em que a economia local é movida pela agricultura canavieira, deixam as suas origens devido à falta de emprego que vigora em determinado período do ano.

No entanto, é preciso levar em conta também os fatores psicológicos relatados por Beaujeu-Garnier (1971), os quais provocam comportamentos diferenciados que, por sua vez, promovem o desenvolvimento de dois tipos de mobilidade para o Município barrense: uma em que os trabalhadores se mantêm fiéis aos empregadores, de forma que se dispõem a repetir o trajeto à medida que são convocados; e outra em que os camponeses estão dispostos a seguir para qualquer parte do país, em razão da oportunidade de conquistas financeiras.

Nessa lógica, também prevalece uma rede de solidariedade mútua que proporciona segurança aos iniciantes, além de constituir um sistema de informações significativo para as oportunidades de emprego e de obtenção de conhecimento acerca da realidade do local de

destino, como bem afirmaram Nigg (1999), Soares (2002), Castiglioni (2009) e Tedesco (2007).

No que diz respeito à seletividade migratória relacionada à distância e ao gênero, Ravenstein (1980), em seus postulados, identificou a tendência de os homens estarem aptos a percorrer longos trajetos, no sentido dos grandes centros e, em contrapartida, as mulheres estariam sujeitas a encarar caminhos mais curtos. Em certa medida, essa teoria se confirmou no estudo dos camponeses canavieiros, haja vista que os dados evidenciaram a ocorrência da totalidade masculina correspondente ao grupo dos nordestinos, enquanto a mão de obra feminina é originária da cidade local ou de Municípios vizinhos. Nessa análise, a mobilidade masculina ocorre no sentido rural-rural e não na direção das grandes cidades, como pontuou Ravenstein. No entanto, é importante que se considere o contexto histórico e social em que o pesquisador defendeu a sua tese.

Os números relativos à faixa etária revelam o predomínio de pessoas mais jovens entre os profissionais do cultivo da cana-de-açúcar de Conceição da Barra. Nesse aspecto, são significativas as observações de Castiglioni (1998), que justifica essa premissa pelo fato de as pessoas, na juventude, estarem mais livres em relação às responsabilidades familiares e comunitárias e, ainda, por não possuírem fortes vínculos com o trabalho ou bens materiais. Por essa lógica, quanto maior for tempo de vida do indivíduo, menos aptidão ele terá para enfrentar grandes deslocamentos.

No que se refere às características relacionadas ao estado civil, os princípios teóricos indicam maior intensidade no deslocamento dos solteiros, em razão de não possuírem muitas obrigações junto à família. Quanto ao grau de instrução, a literatura científica considera que, geralmente, as pessoas com maior nível de escolaridade estão mais determinadas a migrar, tendo como objetivo a procura por emprego compatível com as suas especializações. Em ambas categorias, nas usinas sucroalcooleiras analisadas, os resultados foram diferentes das suposições teóricas assinaladas.

Entre os volantes admitidos, era majoritária a presença de casados e, além disso, os índices relativos ao grau de instrução revelaram que a maioria dos trabalhadores possui pouco tempo

de estudo. Porém, não podemos nos esquecer de que grande parte dos fundamentos teóricos a que nos referimos contempla a migração habitual caracterizada pelo processo de desenraizamento da população, circunstância distinta do público examinado no Município barrense, que se envolve numa mobilidade temporária com o intuito primordial de suprir suas necessidades financeiras. Nesse aspecto, Castiglioni (2009) esclarece que “[...] as situações de grande dificuldade encorajam a migração de pessoas de todas as categorias de estado civil e de todos os níveis de instrução”, conjuntura análoga à dos braços canavieiros.

Por fim, ao acreditar que a mobilidade humana causa impactos positivos e negativos tanto nos locais de origem quanto nos de destino, desde já deixo essa particularidade como proposta para futuros trabalhos acadêmicos que venham abordar o público investigado neste estudo, posto que este trabalho não contemple esse objetivo sugerido.

REFERÊNCIAS

ALCOOLEIRA CONCEIÇÃO DA BARRA – Alcon. **Relação dos trabalhadores rurais nordestinos ativos no cultivo da cana-de-açúcar em 13/10/2009**. Conceição da Barra: Recursos Humanos, 2009.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia de população**. São Paulo: Nacional e Editora da USP, 1971.

BRUMES, K. R.; WHITACKER, A. M. Redes socioespaciais e migrações em cidades médias: um estudo de Uberlândia-MG. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2008, Caxambu: Abep, p. 1-19.

CASTIGLIONI, Aurélia H. (Org.). A imigração italiana no Espírito Santo: análise das características dos migrantes. In: _____. **Imigração italiana no Espírito Santo: uma aventura colonizadora**. Vitória: Ufes, 1998, p. 101-126.

_____. Migração: abordagens teóricas. In: **Migração internacional na Pan-Amazônia**, Belém: NAEA/UFPA, 2009, p. 39-57.

_____. **Migration, urbanisation et developpement: le cas de L’Espírito Santo – Bresil**. Bruxelles: Editions Ciaco, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Malha municipal digital, 2007**. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/> Acesso em: 1 nov. 2009.

- LEE, Everett S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, Hélio A. de. **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 89-114.
- MARTINEZ, Carlos Alberto. **A realidade dos cortadores de cana-de-açúcar de Conceição da Barra**. 2009. Entrevista concedida a Zenaldo Vieira Rodrigues. Conceição da Barra, 13 out. 2009.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Relação das unidades produtoras cadastradas no Departamento da Cana-de-açúcar e Agroenergia**. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br>> Acesso em: 11 ago. 2009.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação de Estatística do Trabalho – Pdet**. Disponível em: <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>> Acesso em: 17 set. 2009.
- NACIONES UNIDAS, **Estudios de población**, nº 47. Manual VI. Métodos de medición de la migración interna. Nueva York, 1972.
- NIGG, Heinz. (1999) **Migrazione internazionale e migrazione interna: un quadro generale**. Disponível em: <http://www.migrant.ch/libro/21I_Buch_253-259.pdf> Acesso em: 11 jun. 2009.
- RAVENSTEIN, E. G. As leis da migração. In: MOURA, Hélio A. de. **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 19-88.
- SILVA, Cruzimar R. da. **Os trabalhadores do cultivo da cana-de-açúcar de Conceição da Barra**. 2009. Entrevista concedida a Zenaldo Vieira Rodrigues. Conceição da Barra, 15 dez. 2009.
- SINGER, PAUL I. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, Hélio A. de. **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 211-244.
- SOARES, Weber. **Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga**. 2002. Tese (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- TEDESCO, J. C. Movimentos e organizações formais e informais no horizonte migratório internacional: trabalhadores brasileiros na Itália. In: II SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, 2007, Florianópolis: Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais, p. 384-397.

RESUMO

Historicamente, a agricultura canavieira tem se destacado no cenário nacional através da constituição de novas territorialidades, ao passo que promove o envolvimento de indivíduos em fluxos migratórios. Na atualidade, esses movimentos vêm manifestando-se em escala interestadual, mas ainda prevalece o princípio da superexploração da mão de obra camponesa. Em condição análoga está o Município de Conceição da Barra, que anualmente concentra parcela significativa de trabalhadores rurais, principalmente de nordestinos, os quais são empregados temporariamente na colheita da cana-de-açúcar do Norte capixaba. Contexto esse que revela a necessidade de estudos empíricos e científicos, aos quais correspondem o objetivo e a investigação que se propõe a presente pesquisa.

Palavras-chave: Economia canavieira. Mobilidade. Trabalho temporário. Espírito Santo.

ABSTRACT

Historically, sugarcane production has emerged on the national scene by forming new territoriality, while it encourages the involvement of individuals in migration flows. Nowadays, these movements are manifesting in interstate scale, but still the prevailing principle of over-exploitation of peasant labor. In similar condition is the municipality of Conceição da Barra, which each year focuses a significant portion of rural workers, mainly from the Northeast, which are temporarily employed in the harvesting of sugar cane Northern Espírito Santo. This context shows the need for empirical studies and scientific, which correspond to the objective and the investigation they propose to present research.

Keywords: Sugarcane economy. Mobility. Temporary work. Espírito Santo.